



*RELATÓRIO  
DE  
ATIVIDADES  
E  
CONTAS  
2016*

# Relatório de Atividades e de Contas 2016



## INDICE

1- Introdução

2- Sucinta apresentação da Instituição

3- Órgãos sociais

4- Valências

a) *Estrutura Residencial para Pessoas Idosas – ERPI*

b) *Centro de Dia*

c) *Banco Alimentar/FEAC*

5- Recursos Humanos

6- Atividades Desenvolvidas

1- Ação Social

2- Organização

3- Espaços e Equipamentos

4- Animação Sociocultural

7- Agradecimentos

8- Contas

# Relatório de Atividades e de Contas 2016

*factos*  
*8/11*  
*7/11*  
*2*

## 1 – INTRODUÇÃO

De acordo com o que determina a lei, submete-se à apreciação de V. Exas. o Relatório, Balanço, Demonstração de Resultados e Anexo referentes ao exercício económico de 2016.

A Direção do CSPM, com referência aos factos ocorridos e à atividade desenvolvida durante este exercício, considera que são de realçar os a seguir referidos.

- Deferido o aditamento do Projeto de Arquitetura bem como o pedido de licenciamento por despacho do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Mafra pelo Ofício nº U4249/2016 em 04 Out 2016

Durante o ano de 2016 procurou esta Direção consolidar a intervenção tendo como horizonte o objetivo principal da atuação do CSPM: Dignificar a vida das pessoas que acolhe, promovendo o respeito pela dignidade da pessoa humana, o espírito de entreatajuda e participação, a solidariedade.

Assim, tendo em conta os objetivos definidos, com base na Missão | Visão e Valores institucionais procurou-se:

- ✓ Resolver os problemas diagnosticados da Instituição;
- ✓ Melhorar a qualidade dos serviços prestados;
- ✓ Incrementar a qualificação dos recursos humanos;
- ✓ Reduzir os custos de funcionamento.

# Relatório de Atividades e de Contas 2016

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

## 2 - SUCINTA APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Social Paroquial de Mafra é uma Instituição Particular de Solidariedade Social canonicamente ereta, com personalidade jurídica no foro canónico e civil, pertencente à Paróquia de Santo André de Mafra.

Segundo o Direito Português, o Centro é uma pessoa coletiva religiosa reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social, integrada no tipo de Institutos de Organizações ou Instituições da Igreja Católica, devidamente inscrita no competente registo das IPSS, sob o n.º 60/88, a fls.178, do Livro 3 das Fundações de Solidariedade Social que adota a forma de Centro Social Paroquial, sem prejuízo do espírito e disciplina religiosa que o informam, regendo-se pelas disposições do Estatuto das IPSS e demais normas aplicáveis, desde que no respeito pelas disposições da Concordata de 2004.

O CSPM desempenha as suas funções prestando serviços a pessoas idosas através das respostas sociais de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - ERPI e Centro de Dia e Banco Alimentar/FEAC.

O Centro está atento às necessidades dos seus utentes, e pretende proporcionar um serviço com qualidade que garanta o bem-estar de todos os utentes e colaboradores, com os seguintes princípios orientadores:



# Relatório de Atividades e de Contas 2016

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

## MISSÃO

Prestar cuidados personalizados de proximidade à comunidade de forma profissional e inovadora, potencializando o bem-estar individual e comum numa missão de servir de acordo com a Doutrina Social da Igreja.

4

## VISÃO

Integrar e aproximar as gerações, dando resposta aos novos desafios de forma humana e sustentável.

## VALORES

**RESPONSABILIDADE** – Toda a Instituição: Direção, utentes, colaboradores e voluntários são co-responsáveis na missão e visão, trabalhando numa base de confiança, lealdade e harmonia para um bem comum.

**RESPEITO PELA PESSOA HUMANA** – Promover a igualdade de direitos e deveres dos utentes, famílias, significativos, colaboradores e voluntários, executando os serviços com competência profissional, zelo e sigilo.

**PARTILHA** – A Instituição deve proporcionar o trabalho em equipa, cuidando com compromisso na generosidade e gerando satisfação e alegria.

**SOLIDARIEDADE** – A solidariedade assenta na disponibilidade e escuta ativa do outro, perceber as suas reais necessidades e disponibilizar os recursos para o bem-estar social.

**INOVAÇÃO** – Potencializar a criatividade e inovação das práticas e recursos de forma a aumentar a eficácia e eficiência numa base sustentável.

## POLÍTICA DE QUALIDADE

- Promover uma cultura organizacional capaz de estimular a motivação, envolvimento e o compromisso dos colaboradores, fornecedores e voluntários da Instituição, para com a qualidade dos serviços prestados e sustentabilidade do impacto social gerado.
- Prosseguir a melhoria continua e sustentado dos processos organizacionais e a utilização eficiente dos recursos disponíveis para dignificar as condições de vida dos utentes e da comunidade onde interagem.
- Promover a formação, qualificação e desenvolvimento pessoal dos colaboradores e Voluntários.
- Realizar a prestação dos cuidados aos utentes com referência ao quadro do *Sistema de Gestão de Qualidade*, seguindo a inspiração da Doutrina Social da Igreja.

# Relatório de Atividades e de Contas 2016

*João P.*

*hf*  
*Luís*  
*Francisco*

5

## 3- ÓRGÃOS SOCIAIS

### *Direção:*

Presidente: José António Petulante Parente

Vice-Presidente: José João Gonçalves da Silva

Secretário: Marco Paulo Cardoso Fernandes

Tesoureiro: Miguel Sousa Ramos Maximiano

Vogal: Lúcia Maria Cardoso Ramalho Fernandes Pardal

Vogal: Luís Anacleto Fancaria

Vogal: Francisco José Jorge Vaz Antunes

### *Conselho Fiscal:*

Presidente: José Manuel Gouveia Mourato

Vice-Presidente: Manuel José Monteiro Girão

Secretário: Joaquim José de Jesus Ferreira Dias

# Relatório de Atividades e de Contas 2016

J. R.

ht  
M

6

## 4 – VALÊNCIAS

A Estrutura residencial para Idosos funciona em simultâneo com o Centro de Dia, em Edifício construído pela beneficência da população residente, nomeadamente, Sobreiro, Achada e Salgados.

Projeto este, concebido pela Liga dos Amigos do Sobreiro e entregue à gestão da Paróquia para apoio a pessoas com mais de 65 anos.

### a) Estrutura Residencial para Pessoas Idosas – ERPI

Esta resposta social é constituída em contexto humanizado, personalizado, tendo em conta as necessidades de cada situação, promovendo qualidade de vida para a condução do envelhecimento sadio, ativo e plenamente integrado.

Funciona através de Acordo de Cooperação típico com o Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa e das participações dos utentes, variável consoante a sua capacidade económica, tal como de suas famílias.

Nesta valência continuamos a dar satisfação às necessidades básicas aos utentes prestando os seguintes serviços:

- Alojamento
- Alimentação adequada às necessidades dos utentes, respeitando as dietas prescritas e/ou necessidades alimentares;
- Cuidados de Higiene;
- Tratamento de Roupa;
- Higiene dos espaços;
- Cuidados de saúde garantidos pelo médico da instituição;
- Cuidados de enfermagem prestados pelo enfermeiro da instituição;
- Apoio/Acompanhamento social;
- Ocupação/Animação.

A ERPI tem capacidade para 36 utentes, sendo o acordo de 35

Esta valência teve durante o ano 2016:

ERPI-Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
35 Utentes

# Relatório de Atividades e de Contas 2016

*Handwritten signature*

*Handwritten signatures and a circled number 7*

No ano de 2016, a valência ERPI teve a seguinte variação:

ERPI	2016
Admissões	09
Saídas	09
Recuperação	00
Transferência	02
Férias	01
Falecimento	06

Existem 2 vagas extra acordo com ocupação flutuante.

Comparativamente à lista de espera, esta aumentou de 48 inscrições em 2015 para **74** em 2016.

## ***b) Centro de Dia***

O Centro de Dia é uma resposta social, desenvolvida em equipamento comum a ERPI que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio sociofamiliar.

Os objetivos do Centro de Dia são:

Prestar um serviço que satisfaça as necessidades básicas, fomentando as relações interpessoais, a fim de evitar o isolamento.

Funciona através de Acordo de cooperação típico com o Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa e das participações dos utentes, variável consoante a sua capacidade económica

O Centro de Dia assegura a prestação dos seguintes cuidados e serviços:

- Alimentação adequada às necessidades dos utentes, respeitando as dietas prescritas e/ou necessidades alimentares;
- Cuidados de Higiene 1 X semana e respetivo tratamento de roupa;
- Apoio no desempenho das atividades da vida diária;
- Articulação com os serviços de saúde locais, quando necessário;



# Relatório de Atividades e de Contas 2016

fat  
te

ff  
lr  
mlh

- Cuidados de enfermagem básicos de controlo/monitorização de valores, prestados pelo enfermeiro da instituição;
- Administração de fármacos, quando prescritos;
- Apoio/Acompanhamento social.
- Ocupação/Animação.

O Centro de Dia assegura ainda outros serviços, sujeitos a comparticipação suplementar, segundo a Norma 20ª deste Regulamento, tais como: Transporte; Cuidados de imagem (cabeleireiro, pédicure e barbeiro); Jantar;

Frequência da resposta aos fins-de-semana e feriados; Cuidados de Higiene mais do que 1 X semana; Tratamento de Roupa;

Acompanhamento e transporte do utente ao exterior, nomeadamente consultas, exames complementares de diagnóstico e diligências previamente solicitadas.

O Centro de Dia tem capacidade para 15 utentes

Esta valência teve durante o ano 2016

Centro de Dia
15 Utentes

No ano de 2016, a valência Centro de Dia teve a seguinte variação:

Centro de Dia	2016
Admissões	07
Saídas	07
Recuperação	04
Transferência	01
Férias	00
Falecimento	02

Não existe lista de espera para esta Resposta Social.

# Relatório de Atividades e de Contas 2016



## c) Banco Alimentar/FEAC

9

O Banco alimentar/Feac é um serviço de apoio psicossocial às famílias da Freguesia, quer pelo atendimento que presta diariamente, bem como pelo encaminhamento que dá a muitas situações.

É intermediário do Banco Alimentar e FEAC, distribuindo alimentos e roupas a famílias em situação de carência económica a uma parte da freguesia de Mafra.

Este serviço implica deslocações a Lisboa com custos de gasóleo, portagens e colaboradores suportados exclusivamente pela Instituição.

Famílias apoiadas com filhos	Famílias apoiadas sem filhos
38	19

\* Número de famílias apoiadas em média por mês

# Relatório de Atividades e de Contas 2016

*F. J.*

*H. J.*  
*M. J.*

## 5 – RECURSOS HUMANOS

- Colaboradores Voluntários

- Direção

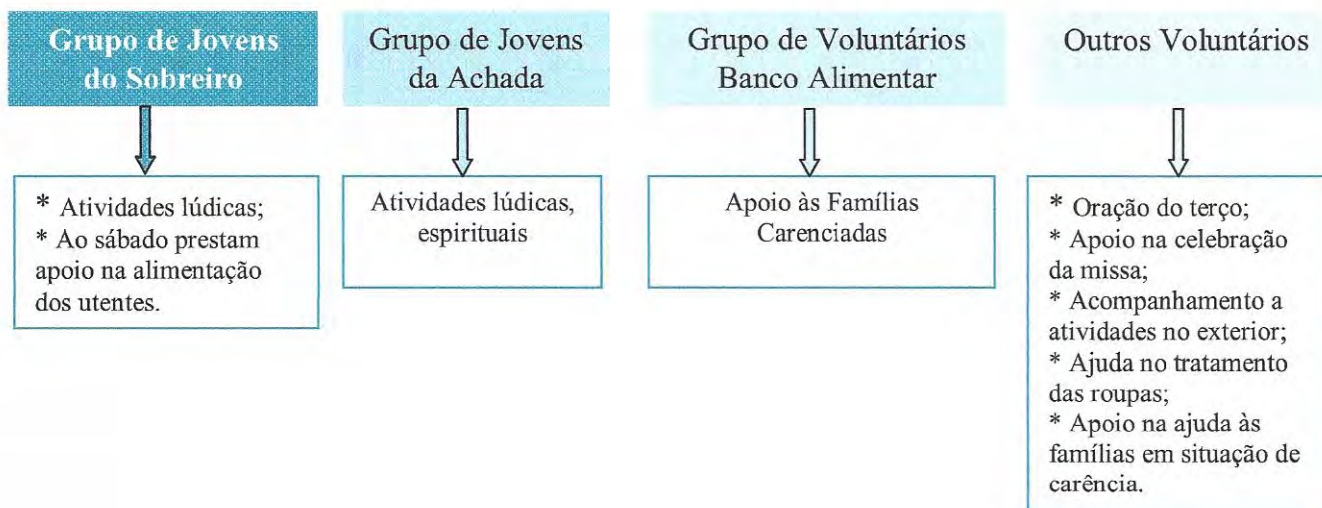
- Conselho Fiscal

- Outros voluntários

10

O CSPM tem a ajuda preciosa de grupos de voluntários que desenvolvem a sua atividade em várias áreas

### VOLUNTÁRIOS



# Relatório de Atividades e de Contas 2016

O quadro de pessoal (contratos sem termo ou a termo certo/incerto) aumentou durante o ano de 26 para 27 colaboradores.

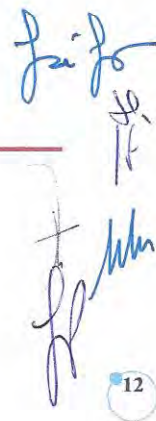
Principal ----- 87301--- ACTIVIDADES APOIO SOCIAL PARA PESSOAS IDOSAS, COM ALOJAMENTO

Secundário ----- 88101---- ACTIVIDADES APOIO SOCIAL PARA PESSOAS IDOSAS, SEM ALOJAMENTO

11

	CATEGORIA PROFISSIONAL	DATA ADMISSÃO	Vinculo	VALÊNCIA
<b>DEP TECNICO/ ADMINISTRATIVO</b>				
1	Diretora Serviços	01-04-2002	Efetivo	Lar/C Dia
2	Animador Socio Cultural	05-11-2009	Efetivo	Lar/C Dia
3	Guarda-Livros- Função contabilista	21-01-2001	Efetivo	Lar/C Dia
4	Trabalhador Auxiliar (administrativa)	01-02-1989	Efetivo	Lar/C Dia
5	Escrituraria 3ª	01-02-1994	Efetivo	Lar/C Dia
<b>AJUDANTES DE AÇÃO DIRETA</b>				
6	Ajudante de Ação Direta de 1ª	01-04-1992	Efetivo	Lar
7	Ajudante de Ação Direta de 1ª	01-01-1993	Efetivo	Lar
8	Ajudante de Ação Direta de 1ª	15-09-1994	Efetivo	Lar
9	Ajudante de Ação Direta de 1ª	13-11-1996	Efetivo	Lar
10	Ajudante de Ação Direta de 1ª	24-11-1997	Efetivo	Lar
11	Ajudante de Ação Direta de 1ª	01-08-2001	Efetivo	Lar
12	Ajudante de Ação Direta de 1ª	04-09-2002	Efetivo	Lar
13	Ajudante de Ação Direta de 1ª	04-11-2002	Efetivo	Lar
14	Ajudante de Ação Direta de 2ª	01-07-2004	Efetivo	Lar
15	Ajudante de Ação Direta de 3ª	12-11-2012	Efetivo	Lar/C Dia
16	Ajudante de Ação Direta de 3ª	28-02-2015	Efetivo	Lar/C Dia
17	Ajudante de Ação Direta de 3ª	22-04-2015	Efetivo	Lar
<b>COZINHA</b>				
18	Cozinheira 2ª	09-06-2003	Efetivo	Lar/C Dia
19	Ajudante de Cozinheiro	12-11-2011	Efetivo	Lar/C Dia
20	Trabalhador Auxiliar (S. Gerais)	14-04-2016	C T incerto	Lar/C Dia
<b>LAVANDARIA</b>				
21	Lavadeira	05-05-2003	Efetivo	Lar/C Dia
<b>TRABALHADORES AUXILIARES</b>				
22	Trabalhador Auxiliar (S. Gerais)	24-05-2011	Efetivo	Lar/C Dia
23	Trabalhador Auxiliar (S. Gerais)	19-09-2013	Efetivo	Lar/C Dia
24	Trabalhador Auxiliar (S. Gerais)	15-04-2015	Efetivo	C Dia
25	Trabalhador Auxiliar (S. Gerais)	04-12-2015	C T Certo	Lar/C Dia
26	Trabalhador Auxiliar (S. Gerais)	10-09-2016	C T Certo	C Dia
<b>BAIXA PROLONGADA</b>				
27	Encarregada (Serviços Gerais)	01-02-1988	Efetivo	Lar/C Dia

# Relatório de Atividades e de Contas 2016



## PRESTADORES DE SERVIÇOS

### Trabalhadores Independentes

- Médica
- Enfermeiro
- Advogado
- Manutenção e Atualização do site CSPM

## PROGRAMAS IEFP

Parceria a programas do IEFP para preencher necessidades, nomeadamente a Emprego Inserção e Emprego Inserção +.

### A Instituição tem ao serviço programas IEFP

1 pessoa do programa Contrato emprego inserção	
Processo nº 041/CEI /16	(1) Trabalhadora Auxiliar
A Instituição tem ao serviço 3 pessoas do programa Contrato emprego inserção +	
Processo nº 027/CEI +/15	(1) Trabalhadora Auxiliar
Processo nº 043/CEI +/15	(2) Trabalhadora Auxiliar

# Relatório de Atividades e de Contas 2016

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

## Formação dos colaboradores

No âmbito da formação, a Instituição mantém-se atento de forma a assegurar a formação profissional dos colaboradores, promovendo a qualificação, organizando planos de formação anuais.

13

Nova edição do Programa Gestão e Qualidade
Estatutos IPSS/Circulares orientação Técnica
Coordenação de Ajudantes de Ação Direta
Sustentabilidade, Negócios e Confiança
Gestão de Risco
Promoção da Autonomia Nos Cuidados de Vida Diária
Posicionamento e Transferências
Alimentação da Pessoa Acamada
Primeiros Socorros
Síndrome do Cuidador I e II
Formação Interna – Cuidadores Formação pelo <b>Enfermeiro</b>

# Relatório de Atividades e de Contas 2016

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including a circled number 14.*

## 6- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Não obstante a situação económica do país o CSPM prosseguiu as suas atividades procurando gerir o melhor possível os recursos disponibilizados. Do anexo da avaliação das atividades previstas destacamos as seguintes:

### 1. Ação Social

No âmbito específico das Respostas Sociais Estrutura Residencial para Idosos e Centro de Dia o CSPM manteve-se atento às necessidades dos seus utentes pretendendo continuar a proporcionar um serviço com a melhor qualidade possível que garanta o bem-estar de todos os utentes e colaboradores.

### 2. Organização

Criar melhores condições de trabalho

*Reorganização de funções*

Revisão e criação de procedimentos

### 3. Espaços e Equipamentos

Reorganização dos espaços

*Melhoria da estrutura existente*

# Relatório de Atividades e de Contas 2016

## 4. Animação Sociocultural

O CSPM tem procurado manter a perspetiva sobre a ocupação e dinamização dos tempos livres dos utentes. Esta tem como perspetiva a manutenção das capacidades de cada pessoa procurando a estimulação das suas capacidades e o retardamento do envelhecimento e perda de autonomia

O presente relatório de avaliação do plano de atividades relativo ao ano 2016, tem como objetivo a avaliação global das atividades realizadas e não realizadas, sua justificação, regularidade e a participação dos utentes nas referidas atividades.

Sendo o presente um instrumento para a promoção e a melhoria gradual de qualidade de vida dos utentes nas atividades futuras.

15

Previstas	Não Previstas e realizadas	Realizadas	Não realizadas	Periodicidade	N.º de participantes	Observações
Dia de Reis - Visita do Grupo Coral de Mafra – Canto das Janeiras			Não realizada	Janeiro 2016		Incompatibilidade do grupo relativamente à data escolhida.
Confeção de um bolo alusivo aos reis			Não realizada			Falta de recursos humanos
Canto das Janeiras com os utentes na Instituição		Realizada		6 de Janeiro de 2016	40	
Aniversário da Instituição Lanche e tarde de convívio		Realizada		1 Fevereiro de 2016	40	
Criação de máscaras de carnaval com material reciclado; Decoração da sala		Realizada		Janeiro e Fevereiro de 2016	15	
Baile de carnaval das IPSS'S – Torres Vedras		Realizada		4 de Fevereiro de 2016	12	
Baile de carnaval na Instituição		Realizada		8 Fevereiro de 2016	40	
Dia de S. Valentim " Os namoros de antigamente"(reflexão)		Realizada		12 de fevereiro de 2016	30	
Almoço no restaurante chinês em Torres Vedras	Realizada			18 de Fevereiro de 2016	5	
Visita á quinta da encosta residência – cascais	Realizada			26 de fevereiro de 2016	12	
<i>Dia da mulher – criação de uma moldura alusiva e sessão fotográfica</i>		Realizada		8 de Março de 2016	30	



# Relatório de Atividades e de Contas 2016

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including a circled number 16.*

Dia Do Pai – atelier de culinária (confeção de bombons) e decoração de molas para saquinho de oferta. Sessão fotográfica com os senhores.		Realizada		18 de Março de 2016	13	
Trabalhos manuais alusivos à primavera (borboletas de papel seda)		Realizada		Durante o mês de março	10	
<i>Trabalhos alusivos à Páscoa – Lembranças para colocarem as amêndoas e centros de mesa com materiais reciclados</i>		Realizada		Durante o mês	10	
<i>Almoço de Pascoa e participação na celebração da Eucaristia no Sobreiro</i>		Realizada		27 de Abril de 2016	40 (almoço) 5 (missa)	
Início do Torneio de cartas e dominó		Realizada		Março e Abril de 2016	8	
Visita dos cavaquinhos do oeste à instituição	Realizada			15 de Abril de 2016	40	
Visita do grupo da catequese da Achada á instituição	Realizada			Abril de 2016	40	
Chá dançante organizado pela nossa instituição		Realizada		30 de Abril de 2016	30	
<i>Comemoração Dia da Liberdade Canto de um tema sobre este dia; construção de um painel alusivo ao tema</i>		Realizada		22 de Abril de 2016	20	
Dia do Trabalhador Exploração e reflexão do tema		Realizada		2 de maio de 2016	40	
<i>Dia da mãe - Pregadeira em tecido</i>		Realizada		1ª Semana de maio de 2016	30	
<i>Dia Do Bombeiro Visita ao quartel dos bombeiros de mafra</i>			Não realizada	4 de Maio de 2016		Falta de recursos humanos
Visionamento das comemorações de Fátima		Realizada		13 de Maio	35	

# Relatório de Atividades e de Contas 2016

*fa fa*  
*je*  
*lf*  
*ml*  
*pl*

17

Dia da espiga Passeio pelo campo para apanhar o tradicional ramo de espiga/ realização de raminhos de espiga		Realizada		4 de Maio de 2016	5	
<i>Dia de Nossa Senhora de Fátima- Visionamento das comemorações de Fátima</i>		Realizada		13 de Maio de 2016		
Dia da Família Festa da solidariedade/angariação de fundos para as obras.		Realizada		15 de Maio 2016		
Trabalhos manuais para mostra solidária		Realizada		Durante o mês de maio de 2016		
Final do torneio de cartas e dominó		Realizada		Final do mês de maio de 2016		
Mostra solidaria em Mafra		Realizada		27,28,29 de Maio de 2016		
<i>Comemoração do Dia de Camões Canto do hino de Portugal e trabalhos sobre a simbologia da bandeira de Portugal</i>		Realizada		9 de junho de 2016	40	
<i>Bailarico de Santo António</i>	Realizada			13 de Junho de 2016	40	
Encontro Maio Ancião		Realizada		17 De Junho de 2016	21	
Ensaio das Marchas populares (utentes e funcionarias)		Realizada		Durante o mês	8	
Festa de verão – sardinhada/Arraial		Realizada		26 de junho de 2016	40	
<i>Passeio Museu dos Patudos e Reserva do Cavalo do Sorraia</i>			Não realizada	Junho de 2016		Indisponibilidade do museu e incompatibilidade com o autocarro da C.M.M
Idas à Praia		Realizada		11 X	96	
<i>Lanches no exterior</i>		Realizada		2X	80	
<i>Passeios matinais pelas praias da região</i>		Realizada		3X	120	
<i>Passeio a Sintra</i>			Não realizada	Julho de 2016		Falta de recursos humanos
<i>Passeio a Peniche</i>			Não realizada	Julho de 2016		Falta de recursos humanos

# Relatório de Atividades e de Contas 2016

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

<i>Dia do Amigo – criação de um painel alusivo e reflexão do tema.</i>		Realizada		30 de julho 2016	40	
<i>Dia dos avós – exploração do tema: recordações dos avos dos nossos utentes</i>		Realizada		26 de julho de 2016		
<i>Passeios com piqueniques</i>			Não realizada	Agosto de 2016		Falta de recursos humanos
<i>Dia do Saloio</i>	Realizada			12 de Agosto de 2016	40	
<i>Dia do Idoso Tarde de fados</i>		Realizada		Outubro de 2016	20	
<i>Semana do idoso na santa Casa da Venda do Pinheiro</i>			Não realizada	Outubro de 2016		Falta de recursos humanos
<i>Trabalhos alusivos ao outono</i>		Realizada		Durante o mês de outubro 2016		
<i>Saquinho de pano para o Pão por Deus; Corte de tecidos e retalhos; (para venda)</i>		Realizada		Outubro de 2016	10	
<i>Visita ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima</i>			Não Realizada	Outubro 2016		Falta de recursos
<i>Confeção de broas (para venda e consumo) alusivas ao Dia de Pão Por Deus</i>		Realizada		27 a 31 de Outubro 2016		
<i>Dia de Todos os Santos Participação na eucaristia na comunidade</i>		Realizada		1 de Novembro de 2016	5	
<i>Canto da Lenda de S. Martinho - Magusto</i>		Realizada		11 de Novembro de 2016		
<i>Almoço de Natal da IPSS's do Concelho</i>	Não realizada			Dezembro de 2016		Falta de recursos humanos
<i>Trabalhos manuais alusivos ao natal</i>		Realizada		Durante o mês	10	

# Relatório de Atividades e de Contas 2016

*João*  
*19*

Festa de Natal	Realizada	11 Dezembro de 2016	40	
Passeios pela comunidade/ zona envolvente	Realizada	6X	48	
Ateliers de trabalhos manuais	Realizada	109X	531	
Animação musical Jogos musicais; Cantar músicas populares	Realizada	32x	370	
Ginástica adaptada/jogos de motricidade	Realizada	76x	1516	
Jogos Cognitivos/dinâmicas de grupo	Realizada	95x	621	
Manicure e estética	Realizada	60X	229	
Visionamento de filmes	Realizada	3X	84	
Culinária	Realizada	5X	28	
Ida às compras com os utentes	Realizada	5x	9	
Participações na eucaristia e terço	Realizada	91X	2012	

## Avaliação global

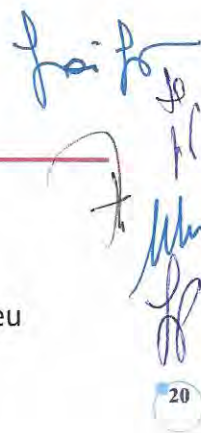
Conclui-se que as atividades de maior frequência são aquelas em que o utente não necessita de realizar esforço físico e/ ou alterar o espaço físico.

Nas atividades propostas e realizadas os utentes participam com grande empenho e satisfação.

O número de participações nessas atividades é sempre mais reduzido devido às limitações do próprio utente.



# Relatório de Atividades e de Contas 2016



## 7- AGRADECIMENTOS

Por último cabe à Direção do Centro Social Paroquial de Mafra manifestar um profundo agradecimento às várias Instituições e alguns particulares que ao longo de 2016 deram o seu apoio para que este barco rumasse a bom porto tais como:

### Apoios Institucionais e Empresariais

- Câmara Municipal de Mafra, bem como Junta de Freguesia de Mafra;
- Escola das Armas - cedência de três contentores
- Banco Alimentar e FEAC – entrega de Bens Alimentares;
- Entraajuda – Banco de Bens doados;
- O apoio permanente da Paróquia de Mafra e mais concretamente das; Comunidade do Sobreiro e Comunidade da Achada, sobretudo na angariação de bens alimentares, roupa e produtos de higiene.
- Escola Sanches de Brito;
- Escola Básica Hélia Correia;
- Farmácia Costa Maximiano;
- Aldeia Típica de José Franco;
- Grupo de jovens e todos os outros voluntários

### Apoios Particulares

- Aos nossos colaboradores;

E por fim a toda a população que nos acarinhou e que também se traduziu na Consignação de 0.5% do IRS e adicionalmente 15% do IVA suportado, que fez um valor de 5.230.86€

# Relatório de Atividades e de Contas 2016

*faço*  
*7*  
*21*

## 8- CONTAS

Da análise dos Ganhos, realça-se um ligeiro aumento do valor dos serviços prestados, por via da aproximação de algumas mensalidades ao custo real do cliente.

De facto, foi possível ajustar algumas mensalidades mas sobretudo adequar as mensalidades novas ao custo real atual.

Descida dos ganhos financeiros por via da aplicação do depósito a prazo consequente descida das taxas de juro paga pelos bancos.

Análise de Ganhos	2016	2015	Δ
Ganhos Operacionais	559.893,76 €	531.950,56 €	5,25%
Ganhos Financeiros	2.468,75 €	3.193,75 €	-22,70%

- Valores em Euros -

Análise de Ganhos	2016	2015	Δ
72 - Prestação de Serviços	343.003,31 €	321.996,83 €	6,52%
75 - Subs. À exploração	216.890,45 €	210.274,53 €	3,15%
78 - Outros Rendimentos	41.643,01 €	34.761,11 €	19,80%
79 - Juros e rendimentos similares obtidos	2.468,75 €	3.193,75 €	-22,70%

# Relatório de Atividades e de Contas 2016

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

Da observação dos Gastos, verifica-se a redução dos gastos com matérias-primas.

Fornecimentos e Serviços Externos, verifica-se um aumento face ao ano anterior, destacando-se um aumento na energia elétrica e de combustíveis.

Apesar do aumento registado, a Direção empenha-se para manter a sua prudente gestão.

Gastos com o pessoal, contata-se um ligeiro acréscimo devido ao aumento da TSU para as IPSS.

Os Órgãos Sociais da Instituição não auferem qualquer remuneração.

- Valores em Euros -

Análise de Gastos	2016	2015	Δ
Gastos Operacionais	520.987,31 €	515.012,36 €	1,16%
Gastos Financeiros	348,03 €	274,27 €	26,89%

- Valores em Euros -

Análise de Gastos	2016	2015	Δ
61 - Custo Das Materias Primas	65.358,39 €	66.888,43 €	-2,29%
62 - Fornecimentos e Serviços Externos	84.477,67 €	78.834,48 €	7,16%
63 - Gastos com o Pessoal	371.151,25 €	369.289,45 €	0,50%
64 - Depreciações do exercicio	15.022,42 €	16.789,64 €	-10,53%
69 - Gastos Financeiros	348,03 €	274,27 €	26,89%

Em termos económicos, o Centro Social e Paroquial de Mafra fez gerar Cash-Flow Operacional (EBITDA) positivo, prosperando para os objetivos de estabilidade financeira.

- Valores em Euros -

Indicadores Económicos	2016	2015	Δ
Ganhos Operacionais	559.893,76 €	531.950,56 €	5,25%
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	53.037,12 €	28.578,23 €	85,59%
Margem EBITDA	9,47%	5,37%	76,32%

Com base nestes considerandos, o CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE MAFRA apresenta, no período de 2016, resultados positivo de **40.135.42€**.

Nesta sequência, propõe-se realizar a seguinte aplicação de resultados:

- Resultados Transitados .....40.135.42€


# Relatório de Atividades e de Contas 2016

Declara-se, para os devidos efeitos, que o CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE MAFRA não possui quaisquer dívidas à Segurança Social, bem como às Finanças.

Sobreiro, 19 de Maio de 2017.

23

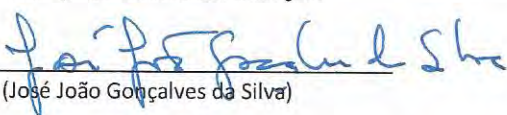
O Presidente da Direção



---

(José António Petulante Parente)

Vice-presidente da Direção



---

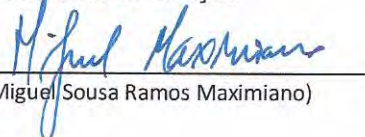
(José João Gonçalves da Silva)

Secretário da Direção

---

(Marco Paulo Cardoso Fernandes)

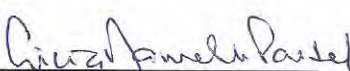
Tesoureiro da Direção



---

(Miguel Sousa Ramos Maximiano)

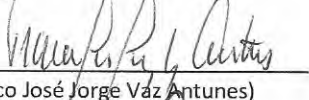
O Vogal



---

(Lúcia Maria Cardoso Ramalho Fernandes Pardal)

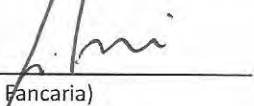
O Vogal



---

(Francisco José Jorge Vaz Antunes)

O Vogal



---

(Luís Anacleto Francaria)



**CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE MAFRA - LAR DO SOBREIRO**

*Demonstração individual dos resultados por naturezas  
Período findo em 31 de dezembro de 2016*

Moeda: EUR

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		31-12-2016	31-12-2015
Vendas e serviços prestados . . . . .	10	343.003,31	321.996,83
Subsídios doações e legados à exploração . . . . .	8	216.890,45	209.953,73
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas . . . . .	7	-65.358,39	-66.888,43
Fornecimentos e serviços externos . . . . .	10	-84.477,67	-78.834,48
Gastos com pessoal . . . . .	10	-371.151,25	-369.289,45
Outros rendimentos . . . . .	10	41.643,01	34.761,11
Outros gastos . . . . .	10	-27.512,34	-23.121,08
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos . . . . .</b>		<b>53.037,12</b>	<b>28.578,23</b>
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização . . . . .	10	-15.022,42	-16.789,64
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) . . . . .</b>		<b>38.014,70</b>	<b>11.788,59</b>
Juros e rendimentos similares obtidos . . . . .	10	2.468,75	3.193,75
Juros e gastos similares suportados . . . . .	10	-348,03	-274,27
<b>Resultado antes de impostos . . . . .</b>		<b>40.135,42</b>	<b>14.708,07</b>
<b>Resultado líquido do período . . . . .</b>		<b>40.135,42</b>	<b>14.708,07</b>

NIF: 502 061 146

O Técnico Oficial de Contas:

A Direção:

Sónia Jesus 204098629



*João José Gonçalves do Carmo*  
*Presidente*

*Luís António Paes*

*Miguel Maximiano*

# CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE MAFRA - LAR DO SOBREIRO

Balanço individual em 31 de dezembro de 2016

Moeda: EUR

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		31-12-2016	31-12-2015
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente:</b>			
Activos fixos tangíveis .....	5	47.078,19	58.025,51
Outros créditos e ativos não correntes .....	6	21.440,10	21.440,10
Investimentos financeiros .....		29,14	
		<b>68.547,43</b>	<b>79.465,61</b>
<b>Activo corrente:</b>			
Inventários .....	7	3.820,93	4.118,70
Créditos a receber .....	10	250,00	250,00
Estado e outros entes públicos .....	10	2.931,98	1.801,52
Outros activos correntes .....	10	24.586,10	12.423,88
Caixa e depósitos bancários .....	10	221.475,09	185.059,07
		<b>253.064,10</b>	<b>203.653,17</b>
<b>Total do activo .....</b>		<b>321.611,53</b>	<b>283.118,78</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais:</b>			
Fundos .....		40.613,37	40.613,37
Resultados transitados .....		113.156,41	98.448,34
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais .....		59.854,27	66.113,19
Resultado líquido do período .....		40.135,42	14.708,07
<b>Total do fundo de capital .....</b>		<b>253.759,47</b>	<b>219.882,97</b>
<b>Passivo:</b>			
<b>Passivo corrente:</b>			
Fornecedores .....	10		2.686,90
Estado e outros entes públicos .....	10	10.102,56	8.514,92
Outras dividas a pagar .....	10	57.749,50	52.033,99
		<b>67.852,06</b>	<b>63.235,81</b>
<b>Total do passivo .....</b>		<b>67.852,06</b>	<b>63.235,81</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo .....</b>		<b>321.611,53</b>	<b>283.118,78</b>

N.I.F.: 502 061 146

O Técnico Oficial de Contas:

Sonia Jesus 204098629



A Direcção:  
 José António Petulante  
 Paróquia Paroquial de São  
 Miguel Maximiano  
 Maria  
 Luíza Pamela Paula  
 Manuel R. L. Santos



## CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE MAFRA – LAR DO SOBREIRO

### ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

#### 1 Nota introdutória

O CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE MAFRA – LAR DO SOBREIRO, foi constituído em 27 de Setembro de 1988, com o NIPC 502 061 146. Tem a sua sede no Largo Lar e Centro de Dia, nº. 3, Sobreiro, freguesia e Concelho de Mafra, e tem como fins principais as Actividades de Apoio Social a Pessoas Idosas, com Alojamento.

#### 2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

##### • Referencial contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para entidades do setor não lucrativo aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, o qual se integra o Sistema de normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 Julho. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso nº. 6726-B/2011, de 14 de Março (Norma contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo: NCRF-ESNL);
- Portaria nº 106/2011, de 14 de Março (Código de Contas específico para as Entidades do Setor Não Lucrativo: CC-ESNL);
- Portaria nº. 220/2015, de 24 Julho (Modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às entidades do setor não lucrativo).

Sem prejuízo da aplicação da NCRF-ESNL em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sempre que esta norma não responda a aspetos particulares que se coloquem à Entidade em matéria de contabilização ou relato financeiro de transações ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que seu não preenchimento impeça o objectivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a Entidade recorre, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada: (i) às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI) do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, (ii) às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

Nas presentes demonstrações financeiras, preparadas a partir dos registos contabilísticos da Entidade, foram considerados as seguintes bases de preparação:

##### • Continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações Entidade durante um período de pelo menos, mas sem limitação, doze meses a partir da data do balanço.



2 / 12  
g.  
J.  
M.  
P.  
f.

- **Regime da periodização económica (acréscimo)**

Os itens são reconhecidos como ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e critérios de reconhecimento.

Os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são respectivamente gerados ou incorridos, independentemente do momento da respetiva receita/recebimento ou Despesa / Pagamento.

As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas na rubrica de «Créditos a receber», em «Devedores por acréscimos de rendimento. Por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidos na rubrica de «Outras dívidas a pagar», em «Credores por acréscimos de gastos».

As quantias dos rendimentos e dos gastos que, apesar de já ter ocorrido a respetiva receita/recebimento ou despesa/pagamento, devam ser reconhecidos nos períodos seguintes, são reconhecidos na rubrica de «Diferimentos», em «Rendimentos a reconhecer» ou «Gastos a reconhecer», respetivamente.

- **Consistência de apresentação:**

Os critérios de apresentação e de classificação de itens nas demonstrações financeiras são: mantidos de um período para outro, a menos que (i) seja perceptível, após uma alteração significativa na natureza das operações, que outra apresentação ou classificação é mais apropriada, tendo em consideração os critérios para a seleção e aplicação de políticas contabilísticas contidas na NCRF ESN, ou a NCRF-ESNL estabeleça uma alteração na apresentação, e em todo o caso (iii) a apresentação alterada proporcione informação fiável e mais relevante das demonstrações financeiras e (iv) se for provável a estrutura de apresentação revista continue de modo a que a comparabilidade não seja prejudicada.

- **Materialidade e agregação:**

Aplicar o conceito de materialidade significa que um requisito de apresentação específico contido na NCRF-ESNL não necessita de ser satisfeito se a informação não for material, sendo que a Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das presentes demonstrações-financeiras.

Quanto à agregação, cada classe material de itens semelhantes é apresentada separadamente nas demonstrações financeiras em harmonia com a informação mínima que consta dos modelos de demonstrações financeiras aprovados para as ESNL.

- **Compensação**

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo e nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.

Não se consideram compensações (i) a mensuração de ativos líquidos de deduções de valorização, por exemplo, deduções de obsolescência nos inventários e deduções de



dívidas duvidosas nas contas a receber, (ii) a dedução da quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume obtidos ou concedidos, (iii) a dedução ao produto da alienação de ativos não correntes da quantia escriturada do ativo e dos gastos de venda relacionados, e (iv) a compensação dos dispêndios relacionados com uma provisão previamente reconhecida para o efeito.

- **Comparabilidade**

Sempre que a apresentação e a classificação de itens das demonstrações financeiras são emendadas, as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal seja impraticável, pelo que as políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados na preparação das quantias das demonstrações financeiras apresentadas para o período de relato são comparáveis com os utilizados na preparação das quantias comparativas apresentadas."

A entidade adotou pela primeira vez a NCRF-ESNL na preparação do balanço de abertura reportado a 2011, data de transição para a NCRF-ESNL.

### 3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

#### a) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras do CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE MAFRA são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transacção.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos activos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados nas rubricas "Juros e rendimentos similares obtidos" e "Juros e gastos similares suportados", se relacionados com empréstimos ou em "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", para todos os outros saldos e transacções.

### 4 Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros.

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pela NCRF-ESNL na selecção e aplicação de políticas contabilísticas e na contabilização de alterações nas políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e correções de erros de períodos anteriores, não contemplando as divulgações de alterações nas políticas contabilísticas que ocorrem quando uma entidade adota as NCRF-ESNL pela primeira vez. Por essa razão, os requisitos relativos às divulgações de alterações às políticas contabilísticas não se aplicam às primeiras demonstrações financeiras de uma entidade de acordo com as NCRF-ESNL.



## ANEXO Contas 2016

Data: 18-05-2017

5 / 12

O movimento ocorrido nos Ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, nos períodos de 2016 e de 2015 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2015					
Saldo em 01-Jan-15	Aquisições/ /Dotações	Abates	Transferênc.	Revaloriz.	Saldo em 31-Dez-15
<b>Custo:</b>					
Terrenos e recursos naturais					-
Edifícios e outras construções	202.383			-	202.383
Equipamento básico	170.410	8.995		-	179.405
Equipamento de transporte	65.161			-	65.161
Equipamento biológico				-	-
Equipamento administrativo	32.526			-	32.526
Outros activos fixos tangíveis				-	-
Investimentos em curso				-	-
<b>470.480</b>	<b>8.995</b>	-	-	-	<b>479.475</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>					
Edifícios e outras construções	163.623	5.361		-	168.984
Equipamento básico	151.578	7.407		-	158.985
Equipamento de transporte	57.818	2.447		-	60.265
Ferramentas e utensílios	1.968	621		-	2.589
Equipamento administrativo	36.589	953		-	37.542
Outros activos fixos tangíveis	-			-	-
<b>411.577</b>	<b>16.790</b>	-	-	-	<b>428.367</b>
31 de Dezembro de 2016					
Saldo em 01-Jan-16	Aquisições/ /Dotações	Abates	Transferênc.	Revaloriz.	Saldo em 31-Dez-16
<b>Custo:</b>					
Terrenos e recursos naturais					-
Edifícios e outras construções	202.383			-	202.383
Equipamento básico	179.405	4.076		-	183.481
Equipamento de transporte	65.161			-	65.161
Equipamento biológico				-	-
Equipamento administrativo	32.526			-	32.526
Outros activos fixos tangíveis				-	-
Investimentos em curso				-	-
<b>479.475</b>	<b>4.076</b>	-	-	-	<b>483.550</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>					
Edifícios e outras construções	168.984	5.328		-	174.311
Equipamento básico	158.986	6.003		-	164.988
Equipamento de transporte	60.266	2.448		-	62.713
Ferramentas e utensílios	2.589	531		-	3.120
Equipamento administrativo	37.543	714		-	38.257
Outros activos fixos tangíveis				-	-
<b>411.577</b>	<b>15.022</b>	-	-	-	<b>443.390</b>



Quando a aplicação de uma disposição desta norma tiver efeitos no período corrente ou em qualquer período anterior, salvo se for impraticável determinar a quantia do ajustamento, ou puder ter efeitos em períodos futuros, uma entidade deve divulgar apenas nas demonstrações financeiras do período corrente:

- a) A natureza da alteração na política contabilística;
- b) A natureza do erro material de período anterior e seus impactos nas demonstrações financeiras desses períodos;
- c) A quantia de ajustamento relacionado com o período corrente ou períodos anteriores aos apresentados, até ao ponto que seja praticável;
- d) As razões pelas quais a aplicação da nova política contabilística proporciona informação fiável e mais relevante, no caso de aplicação voluntária.

## **5 Activos fixos tangíveis**

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

- Edifícios e outras construções	- 5 a 20 anos
- Equipamento básico	- 4 a 8 anos
- Equipamento de transporte	- 4 anos
- Equipamento administrativo	- 3 a 10 anos
- Outros activos fixos tangíveis	- 4 a 10 anos

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", consoante se trate de mais ou menos valias.

Beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas na rubrica propriedades de investimento.



## 6 Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes activos não se destinam à produção de bens ou ao fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da actividade corrente dos negócios.

As "Propriedades de Investimento" são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação anual efectuada por Entidade especializada independente. São reconhecidas directamente na Demonstração dos Resultados, na rubrica "Aumentos/reduções de justo valor", a variações no justo valor das propriedades de investimento.

Só após o início da utilização dos activos qualificados como propriedades de investimento é que são reconhecidas como tal. Estes são registados pelo seu custo de aquisição ou de produção na rubrica "Propriedades de investimento e desenvolvimento" até à conclusão da construção ou promoção do activo.

Assim que terminar o referido período de construção ou promoção a diferença entre o custo de construção e o justo valor é contabilizada como "Variação de valor das propriedades de investimento", que tem reflexo directo na Demonstração dos Resultados.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, Imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorrem da utilização, são reconhecidas nas respectivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se prevê gerarem benefícios económicos futuros acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

	31 de Dezembro de 2016					Saldo em 31-Dez-16
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições/ / Dotações	Abates	Transferênc.	Revaloriz.	
<b>Custo:</b>						
Terrenos e recursos naturais	2.450					2.450
Edifícios e outras construções	18.691				-	18.691
Equipamento básico					-	-
Equipamento de transporte					-	-
Equipamento biológico					-	-
Equipamento administrativo					-	-
Outras Propriedades de Investime	299				-	299
Investimentos em curso					-	-
	<b>21.440</b>	-	-	-	-	<b>21.440</b>

## 7 Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido represente o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

	31-Dez-16	31-Dez-15
Mercadorias	-	-
Materias Primas e de Consumo	3.821	4.119
	<b>3.821</b>	<b>4.119</b>





7/12  
g. h.  
f. p.  
p.  
f. h.  
p.

## 8 Subsídios do Governo e Outros Apoios

**Subsídios do Governo:** são auxílios do Governo na forma de transferência de recursos para uma entidade em troca do cumprimento passado ou futuro de certas condições relacionadas com as atividades operacionais da entidade. Excluem as formas de apoio do Governo às quais não possa razoavelmente ser-lhes dado um valor e transações com o Governo que não se possam distinguir das transações comerciais normais da entidade.

Nos períodos de 2016 e de 2015 a Empresa reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	31-Dez-16	31-Dez-15
ISS, IP - Centro Distrital		
Lares	154.224	152.246
Centro de Dia	19.517	18.946
Coop. Vagas R S Social	21.602	19.045
Complemento p/ Lar de Idosos	11.498	5.381
ISS, IP - CNP- Subsídios Funeral	1.258	214
IEFP - POC	8.244	4.868
IEFP - Estágios Profissionais	548	9.255
	<b>216.890</b>	<b>209.954</b>

**Subsídios relacionados com activos:** são subsídios do Governo cuja condição primordial é a de que a entidade que a eles se propõe deve comprar, construir ou por qualquer forma adquirir ativos a longo prazo. Podem também estar ligadas condições subsidiárias restringindo o tipo ou a localização dos ativos ou dos períodos durante os quais devem ser adquiridos ou detidos.

Nos períodos de 2016 e de 2015 a Instituição reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	31-Dez-16	31-Dez-15
PIDDAC	2.245	2.245
MASES	242	242
DOAÇÕES	3.772	3.772
	<b>6.259</b>	<b>6.259</b>

## 9 Informações exigidas por diplomas legais

A Direcção informa que o CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE MAFRA não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 209.º do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, a Direcção informa que a situação do CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE MAFRA perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados, não existindo qualquer acordo de pagamento prestacional.



## ANEXO Contas 2016

Data: 18-05-2017

8/12

*[Handwritten signatures and initials]*

### 10 Outras Informações

#### Fluxos de caixa

##### Caixa, depósitos bancários e equivalentes de caixa

Os componentes de caixa e seus equivalentes, no final do exercício de 2015 e no final do período transato, eram, conforme relevado na Demonstração dos Fluxos de Caixa, os seguintes:

Esta rubrica inclui Caixa, Depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "Passivo corrente".

	31-Dez-16	31-Dez-15
Numerário	582	570
Depósitos bancários	220.893	184.489
Instrumentos financeiros		
<b>Caixa e seus equivalentes</b>	<b>221.475</b>	<b>185.059</b>

#### Fluxos de caixa

Recebimentos de utentes referentes às mensalidades.

Pagamentos a fornecedores

Pagamentos a colaboradores, inclui enfermeiros e médico.

Outros pagamentos e recebimentos, inclui as retenções de IRS e Segurança Social e respectivos pagamentos à segurança social da parte correspondente à Instituição, como entidade empregadora.

Recebimentos de Juros de depósitos e aplicações financeiras.

Doações referentes aos donativos exclusivamente em numerário.

Juros e gastos similares.

A rubrica Depósitos a prazo regista os depósitos que foram constituídos:

Banco	Valor	Inicio	Termo	Duração	Taxa juro
MONTEPIO	€ 150,000.00	24.04.2016	19.04.2017	360 Dias	1.00%
MONTEPIO	€ 50,000.00	03.05.2016	28.04.2017	360 Dias	1.00%

#### Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica "Fornecedores" no ativo e no passivo apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Fornecedores c/c	-	2.687
Adiantamento a fornecedores	250	250
	<b>250</b>	<b>2.937</b>



## ANEXO Contas 2016

Data: 18-05-2017

9/12  
J. M.  
F. J.  
H. J.  
T. J.

### Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-16	31-Dez-15
<b>Activo</b>		
Imposto sobre o rendimento	-	-
Retenção de impostos sobre rendimentos	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado	2.932	1.802
Outros impostos	-	-
Contribuições para a Segurança Social	-	-
Tributos das autarquias locais	-	-
Outras tributações	-	-
	<u>2.932</u>	<u>1.802</u>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o rendimento	-	-
Retenção de impostos sobre rendimentos	2.458	2.114
Imposto sobre o valor acrescentado	-	-
Outros impostos	-	-
Contribuições para a Segurança Social	7.645	6.203
Tributos das autarquias locais	-	-
Outras tributações	-	198
	<u>10.103</u>	<u>8.515</u>

### Outros ativos correntes / outras dívidas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 os saldos das outras dívidas a pagar e dos créditos a receber do activo e passivo foram como segue:

	31-Dez-16	31-Dez-15
<b>Activo</b>		
IGFSS	23.665	9.577
IEFP	-	2.847
Outras Entidades	921	-
Gastos pluriennais a reconhecer	-	-
	<u>24.586</u>	<u>12.424</u>
<b>Passivo</b>		
Subsídios para Investimento	-	-
Estimativa com Férias do Pessoal	50.919	46.639
Estimativa Eletricidade; Água; Outros	1.920	-
Rendimentos diversos a reconhecer	-	-
	<u>52.839</u>	<u>46.639</u>

### Outras dívidas a pagar (Adiantamentos de clientes)

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica "Adiantamentos de clientes e utentes" no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Adiantamento de clientes e utentes	4.910	5.396
	<u>4.910</u>	<u>5.396</u>



## ANEXO Contas 2016

Data: 18-05-2017

10/12  
J. L. M.  
J. L. M.  
J. L. M.  
J. L. M.

### Vendas e serviços prestados

A rubrica Vendas e prestações de serviços, nos períodos de 2016 e de 2015, foram como segue:

	31-Dez-16			31-Dez-15		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Prestações de serviços	343.019	-	343.019	321.997	-	321.997
	<b>343.019</b>	-	<b>343.019</b>	<b>321.997</b>	-	<b>321.997</b>

### Fornecimentos e serviços externos

A decomposição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Subcontratos		
Serviços especializados	34.898	37.020
Materiais	3.741	2.984
Energia e fluídos	17.673	14.136
Deslocações, estadas e transportes	124	43
Serviços diversos:		
Rendas e alugueres		
Comunicação	1.831	1.810
Seguros	1.226	1.775
Royalties		
Contencioso e notariado		
Limpeza Higiene e Conforto	22.892	18.606
Medicação	79	303
Outros serviços	2.015	2.157
	<b>84.478</b>	<b>78.834</b>

### Gastos com pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 foi a seguinte:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	297.945	295.197
Benefícios pós-emprego		
Indemnizações	260	584
Encargos sobre remunerações	61.344	63.939
Seguros	4.642	2.313
Gastos de acção social		
Outros gastos com o pessoal	6.960	7.257
	<b>371.151</b>	<b>369.289</b>

O número médio de empregados do CENTRO de 2016 foi de **27** e no exercício de 2015 de **26**.

SOCIAL PAROQUIAL DE MAFRA no período



## ANEXO Contas 2016

Data: 18-05-2017

11/12

### Outros rendimentos

Os outros rendimentos, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foram como segue:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Rendimentos suplementares		
Descontos de pronto pagamento obtidos	577	780
Recuperação de dívidas	6.758	0
Ganhos em Inventários	0	99
Outros rendimentos e ganhos	0	0
Correções relativas a períodos anteriores	0	4.439
Imputação de subsídios ao Investimento	2.487	2.487
Restituição de impostos	2.448	0
Donativos em Numerário	6.172	4.242
Donativos em Espécie	18.994	19.537
Outros não especificados	1.387	357
Rendimentos e ganhos investimentos n/financeiros Rendas	2.820	2.820
	<b>41.643</b>	<b>34.761</b>

### Outros gastos

Os outros gastos, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foram como segue:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Impostos	2.481	709
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Dívidas incobráveis	6.105	7.046
Perdas em inventários		
Gastos e perdas em subsidiárias e associadas		
Donativos em Espécie	14.209	12.968
Quotizações	-	185
Outros gastos e perdas	4.717	2.213
	<b>27.512</b>	<b>23.121</b>

### Gastos/Reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-16			31-Dez-15		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Activos fixos tangíveis	15.022	-	15.022	16.790	-	16.790
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<b>15.022</b>	<b>-</b>	<b>15.022</b>	<b>16.790</b>	<b>-</b>	<b>16.790</b>



**Resultados de operações de financiamento**

Os Juros e rendimentos similares obtidos e os Juros e gastos similares suportados, decorrentes de operações de financiamento, decompunham-se do seguinte modo nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015:

	31-Dez-16	31-Dez-15
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros de financiamentos obtidos	2.469	3.194
Diferenças de câmbio	-	-
Juros de outros financiamentos concedidos	-	-
	<u>2.469</u>	<u>3.194</u>
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros de financiamentos obtidos		
Diferenças de câmbio		
Outros gastos e perdas de financiamento	348	274
	<u>348</u>	<u>274</u>
<b>Resultados das operações de financiamento</b>	<u><u>2.817</u></u>	<u><u>3.468</u></u>

O Contabilista Certificado:

Sonia Jesus 204098629  
 Membro N.º 75224

A Direção  
 José António Rebelo  
 José José Soares de Sousa  
 Cruz Fernandes  
 Almeida P. Lúcio  
 Miguel Maximiano

Centro Social e Paroquial de Mafra  
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**

Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2016	2015
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de Clientes e Utentes		361.886,01	307.943,64
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	5.633,53
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		165.458,03	135.085,42
Pagamentos ao pessoal		346.426,85	340.769,78
Caixa gerada pelas operações		-149.998,87	-173.545,09
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		186.414,89	164.639,62
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		36.416,02	-8.905,47
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamentos		0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		0,00	0,00
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		36.416,02	-8.905,47
<b>Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento</b>		0,00	0,00
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		185.059,07	193.964,54
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		221.475,09	185.059,07

*João António Petulano*  
A Direcção

*João José Gonçalves de S. L.*

*Luís Paulo Paes*

*Miguel Maximiano*

O Responsável

*Sónia Jesus*

204098629

75224

ACTAS

ATA N.º 9

Aos dezoito dias do mês de Maio de dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas, reuniu o Conselho Fiscal, do Centro Social Paroquial de Mafra, sito no Largo Lar e Centro de Dia nº 3 no Sobreiro, Mafra. -----

Encontrando-se, presentes os membros do Conselho Fiscal, Presidente, José Manuel Gouveia Mourato, Secretário, Manuel José Monteiro Girão e Vogal, Joaquim José de Jesus Ferreira Dias, pelo que estavam verificadas as condições para a reunião do Conselho Fiscal, manifestaram vontade de que fosse deliberado validamente, sem observância de formalidades prévias de convocação, tendo como ponto único da ordem de trabalhos a aprovação de contas do exercício de 2016. -----

Aberta a sessão, foi colocado em discussão o ponto único da ordem de trabalho, e de acordo com o estipulado e no cumprimento da alínea b) do numero um do artigo vinte e seis dos respectivos estatutos, este Conselho Fiscal verificou que foram cumpridos os preceitos, os métodos e os critérios de revelação contabilísticos, bem como a conformidade e a ordenação dos documentos, os quais haviam sido examinados e tinham merecido a aprovação da Direção em exercício, foi dado, por este Conselho Fiscal o parecer favorável à aprovação das contas referentes ao exercício de 2016 . -----

Este -Conselho Fiscal quer conceder um voto de louvor à presente Direção pelo serviço desempenhado no decorrer do seu mandato. -----

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos respectivos membros. -----

O Presidente do Conselho Fiscal:



O Secretário:



O Vogal:

